



ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UM ESTUDO COMPARATIVO NA VISÃO DE UM PROFESSOR ESTAGIÁRIO

João Victor Nascimento Saraiva de Sousa¹, Maria Elane de Carvalho Guerra²

Resumo: O estágio supervisionado no ensino médio II foi realizado em turmas de 1º a 3º ano, em uma escola pública tradicional do bairro José Walter. Algumas turmas são numerosas, enquanto que outras tinham grandes índices de evasão. As regências envolveram temáticas que considero complicadas, sendo desafiador planejar aulas. O projeto didático foi desenvolvido através da elaboração e pesquisa de projetos científicos para serem apresentados em feira de ciências, abordando temas variados entre feminismo e plantas medicinais. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas no ESEM II e comparar com as vivências dos estágios anteriores tanto no ensino fundamental como no médio, fazendo reflexões sobre a prática docente e os desafios enfrentados pelos professores na atualidade. Ser professor atualmente envolve muitos obstáculos que dificultam a motivação pelo exercício docente, mas é preciso saber adotar uma postura que mostre comprometimento e humildade para transmitir o conhecimento da melhor maneira, dentro da realidade e necessidade de cada turma.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Prática de ensino. Desafio docente.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma importante etapa na formação acadêmica de alunos dos cursos de licenciatura. É necessário passar por essa etapa se o profissional deseja seguir a carreira educacional, por conta do seu papel em colocar em prática as teorias educacionais, como uma forma de se preparar para a sala de aula (Scalabrin e Molinari, 2013).

Este resumo busca relatar as experiências vivenciadas dentro do Estágio Supervisionado no Ensino Médio II (ESEM II), disciplina obrigatória do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Outro objetivo é refletir sobre o percurso em todos os estágios supervisionados da minha graduação, discutindo com autores acerca dos desafios como educador na atualidade.

O estágio ocorreu em uma escola de ensino médio, localizada no bairro José Walter. Fundada em 1973, é a primeira escola de ensino médio do bairro e dos bairros vizinhos, buscando atender à demanda local. Com a sua fundação, essa escola em específico tinha o objetivo de ser referência em ensino na cidade (Olimpio, 2011). A escola atende o ensino médio, do 1º ao 3º ano, nos turnos manhã e tarde. Com um público diversificado, cada ano tem cerca de 7 turmas, nomeadas por letras, de A até G.

O público da escola abrange principalmente alunos de todo o bairro do José Walter, com uma parte vindo de bairros vizinhos. Algumas turmas são bastante numerosas, enquanto que outras possuem uma grande evasão de alunos.

A estrutura física da escola é bastante antiga, sendo praticamente a mesma desde a fundação, tendo algumas reformas. A escola tem um histórico de problemas com a chuva, sofrendo com goteiras e inundação. Atualmente, está ocorrendo uma reforma completa no ambiente, tendo a previsão de que toda a estrutura original seja demolida e dê espaço para um novo prédio, conforme os padrões atuais de escolas estaduais, como já aconteceu em outra escola de ensino médio do bairro.

2. DESENVOLVIMENTO

Vivências do estágio: observação, regência e projeto didático

O estágio iniciou em 05 de abril de 2024 e foi concluído em 26 de junho de 2024, cumprindo carga horária de 60 horas, compreendendo momentos de observação, regência e aplicação de projeto didático. Por conta do dia-a-dia, realizei o estágio principalmente nas sextas à tarde, salvo algumas exceções em outros dias da semana.

A observação aconteceu entre 05 de abril a 12 de abril, em uma turma de 2º ano e em uma turma de 3º ano. As aulas foram tranquilas, mas notei que haviam muitos alunos desinteressados em ambas as turmas. A turma do 3º ano, que segundo o professor supervisor é considerada bastante desatenta e inquieta, não participava tanto das aulas, com muitos utilizando o celular ou simplesmente não se mostravam interessados na aula, tendo uma evasão grande de alunos nessa sala. O 2º ano era bastante numeroso, os alunos interagiam mas também notei que muitos pareciam compreender bem o conteúdo.

O professor supervisor contava com o material didático sugerido pela escola e também utilizava de outras fontes bibliográficas para embasar as aulas. Segundo ele, os livros didáticos atuais são bastante escassos em informações, sendo necessário utilizar mais fontes para que os alunos possam aprender melhor os conteúdos. De fato, na minha experiência de estágios pude notar que os livros didáticos atuais são bem curtos e não tão detalhados quanto os que tive acesso durante minha formação no ensino fundamental e médio.

Para manter os alunos interessados e conectados às aulas, o professor recorria às perguntas e também um pouco de conversa para atrair a atenção deles. Conversas, que incluíam cotidiano e um pouco de correlação com o conteúdo, tornando a aula mais interativa. Em uma das aulas, o professor convidou um aluno (que praticamente não participava das aulas, mostrando um notável desinteresse) para responder a uma questão no quadro, sobre herança sexual. O aluno, visivelmente desconfortável em responder, recusou-se a participar. Notei que a estratégia do professor era incentivar os alunos a participarem da aula usando uma linguagem mais coloquial e similar à deles, mesmo que errassem a pergunta feita.

No período das regências, que foram de 10 de maio até 26 de junho, iniciaram com aplicação de provas parciais. Foi uma metodologia que chamou a atenção, pois foi pesquisada através do livro. No início achei que fosse ser muito fácil para os alunos, mas depois notei que muitos tiveram dificuldades em encontrar as respostas, além de

que não conseguiam filtrar textos para escrever a resposta correta. A prova pesquisada, apesar de causar estranhamento, provou ser uma medida de avaliação eficaz, pois desenvolve a capacidade de leitura, interpretação e aprendizado dos alunos para captar as respostas necessárias para a prova.

As regências seguintes abordaram os seguintes assuntos: genética, bioquímica, citologia e saúde esportiva. São assuntos que não tenho tanta afinidade, o que provou ser um desafio para elaborar boas aulas que me proporcionam satisfação e que os alunos pudessem aprender adequadamente. Nem sempre estaremos em situações de conforto com os conteúdos, é algo que faz parte do desafio docente.

As aulas no geral foram bem tranquilas. O que foi observado é que muitos alunos são desinteressados, utilizando bastante o celular ou conversando entre si. O professor titular relatou que é um problema geral, mas que é importante fazer o seu trabalho e tentar sempre trazer novidades e aulas interativas, sem se abalar com os alunos desatentos.

Refletindo nisso, o trabalho de Oliveira e Santos (2022) pondera sobre as problemáticas atuais da educação, que envolvem principalmente como as escolas “expulsam” os estudantes em muitos casos. Atualmente as instituições escolares possuem problemas estruturais, falta de material didático e tecnológico, pois são atrativos para os alunos e impactam no processo de ensino e aprendizagem (Silva, 2024). O fator inovação em aspectos gerais acaba sendo crucial para a permanência dos alunos nas escolas, por isso cabe ao professor trazer novas estratégias para manter os alunos motivados a continuarem os estudos, considerando que na atualidade, há diversas opções de aprendizado e atividades além da escola.

A inovação é muito importante dentro da escola, pois tem seu papel motivador dentro do processo educacional. As feiras de ciências, como um exemplo de inovação, podem ser consideradas eventos únicos dentro das escolas, devido ao caráter de construção científica, humana e ética que ocorre nesse período. Os alunos passam a trabalhar em equipe para desenvolver essas características, dessa forma contribuindo para um aprendizado significativo (Mezzari, Frota e Martins, 2011; Silva, Veit e Araujo, 2023). Pensando nisso, para a aplicação do projeto didático, por conta da limitação de tempo, planejei o projeto para ser aplicado na feira de ciências da escola, sendo organizado nas seguintes etapas: organização dos temas de trabalho, divisão de grupos e explicação da estrutura de projetos e intervenção nos projetos. O planejamento ocorreu com sugestões do professor titular.

Na primeira aula do projeto, eu falei um pouco sobre os trabalhos científicos e como são estruturados. Depois as equipes foram separadas e os temas foram definidos juntamente com o professor supervisor, que conhece melhor as particularidades da turma. A aula seguinte serviu para intervir no que os grupos já tinham elaborado, orientando sobre a estruturação dos trabalhos, que estavam de acordo com os moldes de trabalhos científicos apresentados em eventos acadêmicos.

Na feira de ciências como um todo, os professores eram elencados a orientadores e participavam da elaboração dos trabalhos, que variaram em diferentes temas, dentre ciências humanas, exatas, da linguagem e da natureza. A turma orientada por mim e pelo meu professor supervisor teve 5 equipes, com temas entre plantas medicinais, feminismo, luta de classes e valorização do trabalho da mulher. Nós guiamos os alunos nas pesquisas, ajudando na estruturação do trabalho e elaborando o banner para a apresentação.

No dia da apresentação, os alunos exibiram seus banners na sala de aula e aguardaram os professores para a avaliação. Os banners tinham estrutura de trabalho universitário, desde introdução a resultados, com pesquisas qualitativas e quantitativas, que utilizavam questionários ou até somente revisão de bibliografia. Enquanto os nossos alunos se apresentavam, eu e o professor supervisor fomos avaliar outra turma, que também tratavam de temas variados, desde dados estatísticos sobre informática a dados sobre a participação de mulheres no mercado de trabalho.

Foi uma experiência positiva na escola, de maneira geral. Apesar das dificuldades comuns à vivência do ser professor, é muito importante passar pela experiência do estágio para pôr em prática as teorias estudadas na universidade e também aprender vivendo aprendendo.

Ensino fundamental e ensino médio: Reflexão e perspectiva de um estagiário concludente

Com a conclusão dos estágios de ensino médio e também de todos os estágios requeridos para a conclusão do curso de licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Ceará (UECE), é possível fazer uma reflexão sobre toda a experiência vivida dentro dos estágios. Conforme dito por Scalabrin e Molinari (2013), o estágio é uma prática importante do exercício docente que estimula o desenvolvimento do domínio da sala de aula, que põe o estagiário em contato direto com a realidade da educação e assim, já poder vislumbrar como será o seu futuro profissional.

A vivência dos estágios de ensino fundamental foi bastante positiva. A primeira escola na qual realizei o ESEF I foi no bairro José Walter, do 6º ao 7º ano. Foi meu primeiro contato com uma escola e confesso que a partir desse momento, foi quando eu percebi que realmente minha vocação é para a educação. As turmas eram muito receptivas comigo, as crianças eram muito amorosas e a maior parte estava atenta às minhas aulas. Claro que nem tudo é perfeito, os problemas de concentração e desinteresse são comuns da geração atual, mas esse primeiro contato na época foi bastante prazeroso e as aulas eram muito dinâmicas por conta da curiosidade dos alunos, que interagiam muito e sempre tiravam dúvidas.

Quanto ao ESEF II, a experiência foi bastante rica também. A escola, apesar de ter uma estrutura antiga, possuía muitos materiais didáticos e foi até possível utilizar um modelo de sistema solar para as aulas. Tive muito contato com os professores da escola, que me davam dicas de ensino e também de vivência. Os alunos eram calorosos também. Mas por serem um pouco mais velhos do que os alunos do ESEF I, por conta de serem dos 8ºs e 9ºs anos, eles são mais inquietos e menos curiosos. Mas eu aprendi que tudo é sobre adaptação: saber adequar-se à turma e como eles se comportam diante do professor.

Pensando nisso, de acordo com Charlot (2013), o professor deve adaptar suas aulas à realidade dos seus alunos. Dentre as alternativas, pode-se atualizar o projeto político pedagógico da escola ou planejar aulas que incluem as tecnologias atuais. Afinal, o professor, atualmente, deve adotar uma postura mais “global”, que se adapta a diferentes contextos, já que o professor já não é mais a principal fonte de informação, por conta da facilidade de acesso ao conhecimento. As crianças e adolescentes tendem a achar que a escola é um lugar chato por conta de todas as regras e imposições, mas

reconhecem a importância de estar no ambiente de aprendizagem, com obrigações a serem seguidas. É um local “legalmente chato” para eles, conforme apontado na pesquisa de Coutinho, Carneiro e Salgueiro (2018).

Um aspecto observado por mim na minha experiência, é que há uma disparidade entre tratamento. Os alunos do ensino fundamental II participavam mais das aulas e eram muito receptivos. Enquanto que no ensino médio, os alunos eram mais distantes, mais introspectivos e desatentos nas aulas. Por conta disso, de acordo com Checcia (2010), os adolescentes tendem a ser deixados mais de lado por conta de seus comportamentos mais “rebeldes”. Alguns professores não insistem nas suas turmas, não trazem novidades e nem buscam conhecê-los melhor.

No ESEM I, a professora supervisora me relatava que o desinteresse era muito comum entre as turmas do ensino médio, mas que ela sempre trazia aulas interativas e materiais didáticos para incrementar as aulas. As minhas regências nesse estágio foram ruins por conta do desânimo em consequência da postura das turmas. Em contrapartida ao que foi dito por Checcia (2010), a professora supervisora deste estágio me dizia que sempre trazia novidades para as aulas, justamente por conta da problemática atual envolvendo a educação. Novidades como aulas práticas e modelos didáticos fazem parte da rotina da professora. Nas minhas aulas como regente, utilizei alguns artifícios didáticos para facilitar a compreensão do conteúdo, como analogias para assuntos abstratos, como os tipos de transporte na membrana plasmática. Esse método me deu um ânimo maior para a regência na época, pois notei que os alunos passaram a compreender melhor o conteúdo e também passaram a interagir na aula.

Por fim, no último estágio, o ESEM II, foi uma experiência bastante positiva e me levou a refletir sobre o papel docente na atualidade, o que me inspirou a escrever este relato de experiência recapitulando os estágios anteriores. O referido estágio foi muito importante para firmar a minha decisão de seguir a carreira docente, por olhar de fato as dificuldades com mais atenção e entender que nem sempre vai ser fácil e possível fazer algo diferente e alcançável para os alunos.

As regências não foram tão boas por conta dos problemas já citados anteriormente, mas com as reflexões feitas com base em conversas com o professor supervisor e a pesquisa bibliográfica para o relato, pude perceber que nem sempre vai ser possível manter os alunos concentrados em toda a aula. Com relação ao projeto didático, foi bem desenvolvido e os alunos gostaram da elaboração dos trabalhos, reforçando a discussão feita até aqui, sobre a maneira que os alunos gostam de novidades e novos métodos de ensino que fogem ao tradicional.

Para atingir isso, é importante que os professores mantenham-se motivados e abertos a novas metodologias de ensino. Os tempos atuais mostram uma mudança rápida em diversos costumes e o professor enquanto mediador e produtor de conhecimento, necessita que o docente, ao colocar em prática os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica, assuma uma postura que envolve comprometimento, envolvimento, entendimento e a coragem de assumir seus erros. Tendo essa reflexão sobre si mesmo, é possível se adequar às mudanças e realidades diferentes, assim encarando de frente o desafio de educar os jovens para a sociedade do futuro (Prata, 2013).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício docente é árduo e cheio de desafios. Requer criatividade, motivação e comprometimento com todos os conceitos aprendidos durante e até mesmo após a graduação. A vivência do estágio supervisionado foi bastante significativa durante minha graduação, me preparando para os momentos bons e ruins da profissão de professor. Tendo isso em vista, pode-se dizer que o estágio supervisionado cumpriu com seu objetivo em proporcionar ao estudante a primeira experiência com a sala de aula.

Já no final do curso, ao escrever o presente trabalho, pude refletir acerca da minha vivência enquanto estagiário. Destarte, entendi que os desafios sempre vão existir e vão se renovar e nós, enquanto professores, devemos estar preparados para enfrentar qualquer obstáculo, pois a sociedade está em constante mudança.

REFERÊNCIAS

- COUTINHO, L. G.; CARNEIRO, C.; SALGUEIRO, L. M.. Vozes de crianças e adolescentes: o que dizem da escola?. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p. 185–193, jan. 2018.
- MEZZARI, S., FROTA, P. R. O, MARTINS, M. C., Feiras multidisciplinares e o ensino de ciências. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, Número Monográfico, Octubre, 2011, 107-119
- OLIVEIRA, F. C. P., SANTOS, S. G., Os desafios da educação e da formação docente contemporânea: Pensando com Paulo Freire. **Formação em Movimento**, v.4, i.1, n.8, p. 448-461, 2022.
- PRATA, A.; O desafio de ser professor: a sociedade muda, a prática de ensino muda e os valores não. Qual a saída?. **Revista Interdisciplinar do Direito - Faculdade de Direito de Valença**, v. 10, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/FDV/article/view/172>.
- SILVA, C. B. C., VEIT, E. A., ARAUJO, I. S., Feiras de ciências no Brasil: panorama, resultados e recomendações. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 40, n. 2, p. 231 - 261, ago. 2023.
- SILVA, L. F., A formação continuada de professores da educação básica no Brasil: realidades e necessidades. **Revista Owl**, vol. 2, n. 1, Campina Grande, jan. 2024.